

Projeto

História Global da Alimentação Portuguesa

ISABEL DRUMOND BRAGA

CIDEHUS, UNIVERSIDADE DE ÉVORA; CENTRO DE HISTÓRIA,
FACULDADE DE LETRAS, UNIVERSIDADE DE LISBOA.
ORCID ID: [HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-7035-6497](https://orcid.org/0000-0002-7035-6497).

(COORDENAÇÃO DE)

JOSÉ EDUARDO FRANCO

CLEPUL, FACULDADE DE LETRAS, UNIVERSIDADE DE LISBOA;
CÁTEDRA CIPSH DE ESTUDOS GLOBAIS, UNIVERSIDADE ABERTA.
ORCID ID: [HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-5315-1182](https://orcid.org/0000-0002-5315-1182).

(DIREÇÃO DE)

História Global da Alimentação Portuguesa

Num mundo cada vez mais globalizado, os modos de fazer História acabam, naturalmente, por refletir essa realidade. Assim, este volume, dedicado à história global da alimentação portuguesa, pretende abordar um conjunto de temas, figuras e correntes cujo elo é a encruzilhada em que se desenvolveram e se projetaram. Ou seja, mais do que biografias de figuras ou de géneros alimentares, visa-se evidenciar interseções e polinizações pelo mundo, numa dinâmica de trocas.

A alimentação é indiscutivelmente um fenómeno global, de todos os tempos e espaços. Consequentemente, analisá-la e entendê-la a partir de uma hermenêutica do global constitui uma nova forma de pensar e revistar um conjunto de assuntos. Tendo como pano de fundo os cruzamentos que, em diversos lugares e épocas, ocorreram, supera-se o nacional, usam-se novas categorias e percebe-se o modo como as realidades se

inserem no mundo, ganhando complexidade e ultrapassando leituras lineares, centradas na ótica nacional.

Teias de trocas, portanto sentidos biunívocos de influências entre várias sociedades e culturas, perspetivam percursos que decorrem na longa distância, envolvendo, por vezes, dois, três ou quatro continentes. Passo a passo, um produto, uma pessoa ou uma ideia partem, instalam-se, adaptam-se, são aceites e ganham novas valências ou apresentam-se e consolidam-se, ora de forma idêntica, ora de modo distinto, beneficiando de outros climas, de outras culturas e de outras identidades.

Estamos perante receções e transformações de produtos, pratos e correntes, que, sem perderem a identidade inicial, se metamorfoseiam, originando novas combinações e novos sabores. Ora, o reino de Portugal, tal como o de Castela, através das viagens marítimas dos séculos xv e xvi, foi pioneiro da globalização

e contribuiu decisivamente para o alargamento das fronteiras do saber, embora centrado em si mesmo, como era norma na época. Mas foi então que, em matéria de géneros alimentares, se deu o início da globalização. Portugueses e castelhanos encontraram novos produtos em África, na Ásia e na América (alguns dos quais vieram a ser explorados por outros europeus), conduziram-nos à Europa e levaram-nos igualmente a outros espaços, por exemplo, transportando os de África e da Ásia para a América e os da Europa para esses continentes, o que nunca excluiu rejeições e adaptações.

Como em outras áreas do saber, na da história da alimentação diversos temas abrangem períodos e espaços que não se podem espartilhar nas divisões tradicionais das épocas Medieval, Moderna e Contemporânea. Consequentemente, por necessidade de combinar escalas diferenciadas de abordagem na longa duração, optou-se por perspetivar os temas sem barreiras cronológicas. Para obstar a maiores

dificuldades, desdobraram-se capítulos, nos casos em que se justificava, de modo a não misturar realidades bastante distintas.

Apresentam-se aos leitores textos de autores de formação especializada, em momentos distintos das suas carreiras, que redigiram sínteses analíticas atualizadas, procurando mostrar os encontros, as trocas, as adaptações e as transformações, numa rede complexa em que se articulam análises micro e macro, que permitem compreender o impacto dos fenómenos gerais nos espaços mais circunscritos, de acordo com a opção epistemológica adotada.

Direção

José Eduardo Franco

Coordenação

Isabel Drumond Braga

Secretariado Executivo

Cristiana Lucas Silva (coord.)

Milene Alves